

# O USO DAS MÍDIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: CRIANDO UM ESPAÇO RADIOFÔNICO PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER<sup>1</sup>

Sali Wanir Antonini<sup>2</sup>

Rosana Cabral Zucolo<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho observa a experiência realizada na EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Hilda Köetz, localizada no município de São Pedro do Sul, e que conciliou as atividades de diversas disciplinas ao uso da mídia rádio. Levou em consideração ser o rádio um recurso eficaz para o exercício da cidadania e da comunicação presente no cotidiano. Evidencia a importância da rádio-escola na construção dos conhecimentos de todas as disciplinas, como aprendizagem lúdica. Demonstra como é possível aplicar no espaço radiofônico atividades realizadas pelos alunos, promovendo o uso da rádio-escola como uma ferramenta capaz de potencializar o ensino na escola, conscientizando toda comunidade escolar do seu papel como cidadão.

**Palavras-chave:** Mídia rádio; Cidadania; Comunicação

## ABSTRACT

This work observes the experience accomplished in EJA in the State School of Fundamental Professora Hilda Köetz, located in the municipal district of São Pedro do Sul, and that he/she reconciled the activities of several disciplines to the use of the media radio. It took into account to be the radio an effective resource for the exercise of the citizenship and of the present communication in the daily. It evidences the importance of the radio-school in the construction of the knowledge of all the disciplines, as learning lúdica. He/she demonstrates how it is possible to apply in the space radiofônico activities accomplished by the students, promoting the use of the radio-school as a tool capable to potentiate the teaching in the school, becoming aware every school community of his/her role as citizen.

**Key words:** Media rádio; Citizenship; Communication

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação – UFSM.

<sup>3</sup> Professora orientadora, doutoranda em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), mestre em Educação pela UFSM, professora no curso de Especialização em Mídias na Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade tem-se a preocupação em criar ambientes de estudos para que o educando consiga entender o processo de ensino-aprendizagem, construindo o seu aprendizado, e conseqüentemente, o seu livre arbítrio, expondo o conhecimento e o seu respectivo talento. Esse processo só acontece quando é mediado entre, quem aprende e quem ensina, através de diálogo.

A comunicação entre educador-educando é fundamental para que a aprendizagem se torne eficaz. Assim, o educando vai aos poucos se reconhecendo, e buscando dentro de si, as suas potencialidades, muitas vezes inibidas por falta de instigação, de oportunidade, para que seu potencial seja aflorado.

Hoje, recursos tecnológicos como a rádio-escola é utilizada em ambientes de aprendizagem. Na educação proporciona segundo alguns estudiosos, como Freire, Dallari, Citelli, Assumpção entre outros, meios para que os educandos construam seus conhecimentos de maneira prazerosa, fazendo com que esses recursos desempenhem um papel motivador no processo do ensino-aprendizagem.

Estudos sobre o uso da rádio-escola na educação apontam o espaço radiofônico como uma possibilidade para ensinar os educandos a perderem a timidez, usando o microfone como um instrumento para apresentar seus trabalhos de uma forma significativa e desafiadora. Tal metodologia pretende que o educando aprenda a ser: produtor, locutor, difusor e receptor da comunicação. Para isso os trabalhos divulgados devem ser construídos com a participação dos educandos sob a orientação da educadora, que necessitará incentivar o trabalho grupal, sem esquecer que a apresentação desses esteja de acordo com a maturidade dos mesmos.

É nesse cenário que este estudo teve como objetivo propor ao processo de reflexão-ação-reflexão, inerente às práticas curriculares da instituição de ensino, alternativas metodológicas capazes de ampliar o papel do sujeito inserido em uma sociedade globalizante da qual ele é cidadão.

Dentro dessa perspectiva, defende-se que o desenvolvimento do ambiente radiofônico pode vir a ser de extrema necessidade tanto à evolução tecnológica, quanto ao aprendizado dos educandos na escola. Porém, como é possível construir um espaço radiofônico, se não existe investimentos nas instalações físicas da escola? Tal questionamento leva a repensar as propostas paradigmáticas, fazendo uso da rádio-escola como um recurso, a partir das ferramentas que estão ao seu alcance para a interdisciplinaridade, bem como o aprendizado dos educandos de forma lúdica, envolvendo todos os conteúdos. Para isso, cada professor tem

a responsabilidade de orientar seus educandos de como elaborar uma leitura de seu aprendizado. Sendo um texto “pequeno”, com todas as informações contidas no mesmo, procurando abrir caminhos coerentes ao cotidiano da Escola.

Assim, este trabalho buscou reforçar outras pesquisas realizadas na área, a partir da experiência de ensino da EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Hilda Köetz, em São Pedro do Sul, que deu início ao uso do espaço radiofônico em 2003, com a participação de todos os educandos, através da apresentação dos trabalhos.

Notou-se, que o uso da rádio-escola na educação, despertou no educando a curiosidade, fazendo com que eles desenvolvessem o gosto por aprender todos os conteúdos. Tal percepção fez com que a experiência fosse estendida para os anos finais do Ensino Fundamental da mesma Escola, sendo os trabalhos divulgados com a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª série, no espaço radiofônico, da autoria dos próprios educandos. Constituíam-se de notícias vinculadas através de pesquisas de jornais, revistas, TV, sites, poesias, rádio novela, dentre outros que permitiram aos educandos criarem o seu processo de aprendizagem, tornando interessante e divertido.

Surge assim, a preocupação maior desse estudo, que é saber como os educandos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Hilda Köetz, no município de São Pedro do Sul, constroem o seu conhecimento frente ao espaço radiofônico presente nas atividades divulgadas pela rádio-escola.

A abordagem utilizada é a da pesquisa qualitativa que, segundo Gamboa (1991, p.91 - 115), é uma característica do paradigma crítico-dialético de caráter descritivo porque está voltado para a busca da qualificação das práticas pedagógicas e curriculares da instituição escolar. Dentro dessas perspectivas, o trabalho foi desenvolvido na escola visando alcançar mudanças de comportamento nos educandos quanto ao significado de produzir o seu próprio aprendizado. O local da experiência é a quadra da referida escola, onde estão instalados um microfone, uma caixa de som e um rádio. Os educandos se reúnem uma vez na semana, 10 minutos antes do intervalo para apresentarem os trabalhos e outros 10 minutos para ouvirem músicas.

Para operacionalizar as atividades foram buscados subsídios em Angotti e Delizoicov (1990) que acrescentam que as atividades educativas podem ser desenvolvidas em três momentos pedagógicos que são: a problematização inicial, a organização do conhecimento e a aplicação do conhecimento.

Nessa perspectiva, ressalta-se que as análises e considerações apresentadas aqui resultam do acompanhamento e da observação das atitudes de cada educando, quando foram

anotadas as falhas e as vitórias que serviram de subsídios para promover a reflexão acerca das interpretações e conclusões por parte dos educandos, por mais simples ou absurdas que elas pudessem parecer. Os surgimentos desses posicionamentos, aparentemente equivocados, promoveram questionamentos que possibilitaram aos próprios educandos a percepção dos erros e corrigi-los.

## **2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

Atualmente muitas são as pesquisas realizadas acerca da importância do uso da tecnologia para qualificação das práticas educativas. Greenfield (1988, p.144) comenta que “as crianças ao produzirem o seu próprio conhecimento terão uma experiência produtiva no futuro e serão consumidoras mais exigentes”. A rádio-escola é uma mídia que possibilita o educando criar, buscar informações e transmitir o seu conhecimento à comunidade.

A renovação das estratégias pedagógicas traz o rádio como um recurso didático. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e contagiante do que a dinâmica escolar.

Dentre os pesquisadores Gutierrez (1978, p.14) diz: “os dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação”.

Tomando essa perspectiva, considera-se que a equipe escolar terá que refletir sobre a mídia rádio como um meio de comunicação e educação no aprendizado dos educandos, incorporando o mesmo nas suas propostas pedagógicas.

E frente a tal cenário, todo corpo docente da Escola deve repensar a maneira como estão sendo desenvolvidos os conteúdos, refletindo sobre a atual sociedade que está se formando. Os meios de comunicação estão tomando um espaço “gigantesco” e para envolver a Escola, nada mais justo que um espaço radiofônico para que os educandos possam se inserir nesse meio através de saber ouvir, refletir e compartilhar conhecimentos com os professores, colegas, serventes, equipe diretiva e toda comunidade escolar.

Essa afirmação encontra respaldo em Freire (1992), quando ele diz que comunicação é a troca de conhecimento, é diálogo, devendo fazer parte do planejamento do ensino, visando uma situação de aprendizagem clara e específica que requer uso de bons procedimentos para elaboração e aplicação dos mesmos. O referido autor acrescenta ainda ser “tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente” (FREIRE, 1997, p. 28). Portanto, ensinar, aprender,

pesquisar e saber refletir as notícias, analisando-as e reproduzindo o que se ensina e se aprende do conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente, faz com que os educandos elaborem um conhecimento positivo no futuro, e o repassem para a comunidade sentindo-se valorizados no seu meio.

Com base nisto, pensa-se que todo processo escolar deverá ser planejado com os segmentos da Escola através de investigações, sendo de forma espontânea, para que cada um possa transmitir o seu conhecimento, e desse elaborar atividades para serem divulgados na rádio-escola.

A importância da clareza do planejamento com toda equipe escolar encontra respaldo, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9394/96, quando diz que as escolas devem elaborar as propostas pedagógicas, visando além da unidade de ensino, a melhoria de sua qualidade (CARNEIRO, 1999). É sob esse contexto que o espaço radiofônico pode vir a transformar-se em uma ferramenta pedagógica capaz de proporcionar o desenvolvimento integral e dinâmico das áreas cognitiva, afetiva, linguística, social, moral e motora, além de contribuir para a autonomia, criatividade e responsabilidades dos educandos. Nesse sentido, é preciso que seja utilizada uma teoria coerente com a prática desenvolvida na escola, situada dentro de um paradigma que valorize o ser humano como um ser em processo, em crescente construção e interação com o mundo e com o outro.

Para tanto, não se pode ficar de braços cruzados diante da realidade estagnada que é apresentada no âmbito escolar e desconhecer as principais vantagens e o grande potencial que os espaços radiofônicos trazem para o processo de aprendizagem ao estimularem naturalmente o interesse dos educandos. Tal afirmação encontra respaldo nas colocações de Freire (2000, p. 80), quando ele diz que:

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos, constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente de repente nada tivéssemos a ver com o mundo, um lá fora e distante do mundo, alheado de nós e nós dele.

Nesse sentido, cabe ao professor o compromisso de criar situações que problematizem o pensar do educando, para que ele seja capaz de refletir e raciocinar acerca de experiências diversificadas, desmistificando o estudar por estudar, estudar para a prova para passar de ano, em detrimento do estudar por aprender.

Para respaldar essas considerações, resgatam-se as conclusões de Assumpção (1999, p. 98):

Se houver política dos docentes, supervisores, orientadores e diretor na promoção de um trabalho conjunto com a rádio-escola, sua continuidade estará assegurada, mesmo que haja mudança de chefia. As pessoas que assumirem os cargos continuarão integradas com as atividades radiofônicas.

É nessa perspectiva que a presente pesquisa se debruça sobre o como é possível utilizar a rádio-escola no espaço escolar, apesar da inexistência de equipamentos, e promover o uso da mesma como uma ferramenta que venha potencializar o ensino na Escola.

## **2.1 A RÁDIO-ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

A experiência realizada na EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Hilda Köetz, localizada no município de São Pedro do Sul, com o uso da mídia rádio, inicialmente foi proposta com o objetivo de provocar o interesse dos educandos acerca das atividades a serem desenvolvidas. Tal iniciativa visava explorar uma ferramenta conhecida de todos e até então pouco utilizada nas práticas pedagógicas da escola.

Foi então que, num primeiro momento, se levantou previamente junto aos educandos quais informações eles possuíam sobre o veículo rádio, sobre como usar corretamente um microfone, bem como um teste vocal sobre as pronúncias corretas necessárias para apresentarem seus trabalhos na rádio-escola. Tal ação possibilitou construir um perfil dos educandos e das dificuldades encontradas frente ao uso do espaço radiofônico.

Num segundo momento, a partir das informações obtidas na etapa anterior, possibilitou-se a proposição de atividades lúdicas voltadas para os conteúdos das diversas disciplinas, procurando criar situações, para provocar a reflexão sobre elas e assim desencadear o estímulo na criação de poesias, poemas, versos e entrevistas com os próprios colegas, entre outras atividades construindo conhecimento.

A aplicação do conhecimento ganha espaço quando os educandos passam a explorar e colocar em ação as atividades lúdicas propostas, transferindo a aprendizagem construída para as situações enfrentadas no seu dia-a-dia. Tal ação transforma as atividades lúdicas em ferramenta de apoio para o entendimento do trabalho a ser divulgado na rádio-escola.

Tal processo levou em consideração a concepção de que a escola deve elaborar projetos de ensino que valorizem a consciência do educando para que ele possa participar, trocando experiências dentro da comunidade escolar, tendo em vista a constituição da cidadania.

Endossando esse raciocínio, Dallari (1998, p. 14) acrescenta que a cidadania oferece possibilidade das pessoas participarem ativamente do social. Para que isso aconteça, o educador deve criar meios para que os educandos percebam as diferentes classes sociais dentro da Escola, e possam compartilhá-las através da troca de “idéias” que venham estabelecer com essa cooperação uma relação educativa. Além disso, os professores devem trabalhar as disciplinas relacionadas com o seu cotidiano, buscando reforçar e realizar atividades em que os alunos se envolvam, transferindo esse saber a comunidade como, por exemplo, o lixo que se encontra em frente de certas casas podendo provocar danos futuros, assim como a poluição sonora prejudicando a saúde.

Partindo desse princípio, a experiência aqui apresentada evidencia que a Escola vem abrindo espaços comunicativos que permitem uma maior participação dos educandos nas atividades escolares, criando a interdisciplinaridade entre as diversas disciplinas, e entendendo que a comunicação é uma troca de conhecimento que acontece através de diálogo entre pessoas, como diz Freire (1992, p.69) “Educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Nesse sentido, acredita-se que a construção do saber se faz com a participação ativa dos educandos, conforme já foi comentado.

A experiência com o ensino da EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Hilda Köetz, em São Pedro do Sul teve início no ano 2003 quando se inaugurou o espaço radiofônico com o tema “*Sem medo de falar*”. Na época, usou-se um microfone e uma caixa de som para apresentação dos trabalhos em forma de seminário, envolvendo toda comunidade escolar.



Figura 1 - Inauguração da rádio-escola: Sem medo de falar<sup>4</sup>

Percebendo-se o interesse dos educandos pela dinâmica proposta, foi criado o “Show do milhão” com perguntas relacionadas aos conteúdos, o que representou um avanço no aprendizado e diminuindo a evasão escolar, conforme constatado posteriormente. Essa nova proposta de ensino motivou os educandos a frequentarem as aulas, pois segundo relatos dos mesmos, conseguiram entender melhor as atividades devido à troca de experiências que cada colega apresentava, e pelo “sabor” de usar o microfone. Para eles, além de ser muito divertido, permitia a representação, a encenação e a desenvoltura, pois parecia que estavam em um “palco”.

Os resultados positivos geraram a expectativa de melhorar a proposta. Foi escolhido, então, com a participação dos alunos da EJA, professores e direção da Escola, um nome para a rádio-escola. A princípio em grande grupo, surgiu uma explosão de idéias, elas foram sendo escritas no quadro para seleção. Aos poucos foram apagando os nomes que a maioria não aceitava, até que todos concordaram com o nome Rádio “Funga-Funga”.

O nome, pouco institucional, foi escolhido porque todos entenderam que em tal momento das atividades com o uso da rádio-escola, não havia continuidade e a rádio funcionava de tempos em tempos. Nesse sentido, a expressão “Funga-Funga” seria original e bem humorada<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> As fotos foram autorizadas pelo professor e alunos, cuja autorização está em anexo.

<sup>5</sup> As fotos dos alunos foram autorizadas pelos pais/mães ou responsáveis, cuja autorização está em anexo.



Figura 2 - Inauguração da rádio-escola: Funga-Funga

Definido o nome, as atividades começaram a serem desenvolvidas. Nos encontros, além de apresentarem seus trabalhos que eram direcionados ao seu cotidiano tais como, verificar mensalmente o valor da conta de água, da luz, incentivando economizar, apresentavam canções, e revelaram-se talentos. Nesse exercício, foi descoberta a vocação de um aluno que foi indicado por um professor da escola para fazer um estágio na Rádio Integração de São Pedro do Sul. O desempenho foi tão positivo que ele se encontra trabalhando no veículo ainda nos dias de hoje.

Por outro lado, o uso do rádio no ensino da EJA aumentou o desempenho dos educandos, que se tornaram mais críticos, criativos e comunicativos. Esse processo levou então, em 2008, a buscarem outro nome para a rádio-escola, que agora já tinha também a participação dos alunos da 5ª a 8ª série.

A mudança aconteceu durante uma reunião pedagógica na referida escola. Quando procurava-se alternativas para sanar as falhas no rendimento escolar dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Como, no ensino da EJA, a rádio-escola foi um ponto positivo, por unanimidade, uma das estratégias foi utilizar a rádio-escola, que passou a fazer parte do Plano Pedagógico.

Posteriormente, a direção reuniu os pais e alunos da escola para que tomassem conhecimento da decisão, o que foi elogiado, pois muitos dos pais presentes já participavam no ensino da EJA. A troca de nome se deu no mesmo dia da reunião, e atribuíram o novo nome à timidez de alguns educandos. Nesse sentido os locutores seriam voluntários, o que acabou sendo aceito pela maioria dos que estavam presentes. Ficou então, o nome “Rádio

voluntário em ação”, iniciando também, desde então, o desenvolvimento das atividades nos anos finais do Ensino Fundamental<sup>6</sup>.



Figura 3 - Inauguração da rádio-escola: Voluntário em ação

Tais experiências levam a concordar com Gohn (2005, p.30), para quem a participação dos indivíduos dentro de um grupo social modifica sua atitude frente à sociedade, fazendo com que sejam reconhecidos como autores das próprias histórias. Percebe-se então, que a participação dos educandos ao serem construtores do seu aprendizado contribui para uma mudança de atitude e, ao apresentarem na rádio-escola, percebem o seu potencial ao produzir a sua própria comunicação, transformando e se apropriando do processo de produção. Nesse trabalho foram observadas as habilidades das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental dentro do seu potencial tendo especial cuidado a sua maturidade.

Os trabalhos divulgados na rádio-escola foram de autoria dos próprios educandos, supervisionados por professores. Eles construíram notícias que envolviam as diferentes disciplinas. Também apresentavam poesias, poemas, versos, divulgação de eventos da escola, promoções de mercadorias de lojas divulgando os descontos, recadinhos para os ouvintes, perguntas sobre o assunto que estavam sendo estudados e divulgados<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> As fotos foram autorizadas pelos professores e a dos alunos pelos pais/mães ou responsáveis (autorização em anexo).

<sup>7</sup> As fotos dos alunos foram autorizadas pelos pais/mães ou responsáveis (autorização em anexo).



Figura 4 - Alguns alunos ensino fundamental da turma 71 apresentando atividades sobre a dengue

Nesse aspecto cabe referir que, segundo Bianco (2000, p.22), “a grande popularidade do veículo é atribuída ao caráter universal de sua linguagem coloquial, simples e direta”. Nesse sentido, o locutor deve se expressar com naturalidade, envolvendo textos, músicas de acordo com os ouvintes. O autor também se refere que além da “empatia” a uma correspondência biunívoca, pois ao divulgar uma música, informação, entretenimento, estabelece uma relação de companhia ao público ouvinte.

Então, como locutor, o educando busca informações para conhecer muito bem e dominar o assunto divulgado, seja uma música, um comunicado, uma notícia, entre outros deve ter um especial cuidado e responsabilidade de saber que tipo de texto está transmitindo, para usar a entonação da voz coerente ao assunto, pois a entonação comunica-se mais com o público do que com as palavras, sendo assim a entonação da voz fundamental para chamar atenção ao público ouvinte.

Tal experiência é de fundamental importância, pois atualmente, falar em público requer postura, serenidade, e poderá contribuir na vida profissional dos alunos futuramente. Para que os educandos adquirissem essas habilidades foi trabalhado em sala de aula o uso correto do microfone, pronúncias das palavras, e todas as formas de entonações das palavras. Frases expressando sentimentos, como tristeza, alegria, entre outros, para que ao se apresentarem na rádio-escola os educandos estivessem seguros e confiantes.

## 2.2 O RÁDIO NO COTIDIANO DA ESCOLA: sistematizando e analisando as experiências vivenciadas

Esse trabalho permitiu constatar as habilidades das turmas, o seu potencial, as dificuldades de cada educando, reforçando a heterogenia presente nas turmas. A diversidade dos educandos está marcada pela presença de dificuldades acentuadas devido à falta de leitura, de comunicação oral e trabalho em equipe. Nota-se que a maioria demonstra timidez, dificuldade de fazer resumo de um texto, de pronunciar corretamente as palavras.

Durante o transcurso da experiência foram realizadas diversas atividades que levaram os educandos a crescer. Muitos se destacaram como autores de seus próprios trabalhos como: poesia, rádio novela, resumo de textos relacionados à ecologia, drogas, dengue, pesquisas sobre literatura, dentre outras apresentadas na rádio-escola, que proporcionou aos alunos uma desenvoltura para adquirir conhecimentos de diversos assuntos transferindo os mesmos aos colegas, professores e comunidade. Tanto que cabe relatar a metodologia utilizada para promover uma aproximação com a realidade do cotidiano escolar e o uso do rádio.

Realizou-se um recorte dentro de uma atividade aplicada com a 7ª série, turma 71 e 72 que também foi desenvolvida com as demais turmas, sendo que os educandos tinham plena consciência de que a mesma, posteriormente, seria desenvolvida na rádio-escola.

A atividade tematizada foi sobre a dengue. Num primeiro momento os educandos foram distribuídos de forma aleatória em grupos numerados de 1 a 3 elementos, de acordo com o número de computadores disponíveis na sala digital. A partir dessa organização os alunos realizaram pesquisas e criaram panfletos que depois foram distribuídos nas casas de seus pais e dos vizinhos, visando um processo de conscientização da comunidade escolar.

Com a intenção de problematizar a atividade foram realizados alguns questionamentos:<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> 1) Qual é o principal mosquito transmissor da dengue? 2) É verdade que somente a fêmea do mosquito pica as pessoas, e transmite a doença? 3) De onde veio o mosquito *Aedes aegypti*? 4) Uma pessoa infectada pode passar a doença para outra? 5) Algum outro mosquito é capaz de transmitir a doença? 6) Todo *Aedes* transmite a dengue? 7) Quais são os principais sintomas da dengue? 8) Em quanto tempo os sintomas aparecem? 9) A pessoa pode confundir a dengue com uma gripe forte? Como saber a diferença? 10) Qual é o tratamento para a doença? 11) Por que não se deve tomar medicamentos a base de ácido acetilsalicílico como “Aspirina, Melhoral, AAS”? 12) Quem já teve dengue uma vez pode ser contaminado novamente ou fica imune? 13) Qual é a diferença entre a dengue clássica e a hemorrágica? 14) Quais são os sintomas da versão hemorrágica? 15) É verdade que o mosquito não pica à noite?

Durante a problematização os educandos foram interagindo e respondendo às provocações, que foram sendo registradas no caderno, e sistematizadas na tabela abaixo.

Tabela 1: Respostas corretas dos alunos conforme distribuição dos grupos (15 alunos)

Grupo 1.	Grupo 2.	Grupo 3.	Grupo 4.	Grupo 5.
A=10	D=11	G=7	J=13	M=10
B=11	E=9	H=6	K=12	N=14
C=10	F=8	I=11	L=14	O=15

Foi possível perceber a presença de raciocínios diferentes para as respostas, mas todos demonstraram uma linha de raciocínio correta. Porém, alguns educandos não conseguiram interpretar as questões adequadamente.

Na sequência desse trabalho foram escolhidas quatro questões: 2; 7; 10; 15; para serem divulgadas na rádio-escola ao público presente.

No decorrer dos encontros observou-se que os educandos têm um grande potencial para a construção do conhecimento, visto que a maioria respondia os questionamentos de forma correta. Porém, para alguns, a dificuldade maior é a interpretação, a comunicação, a pronúncia das palavras com o uso do microfone.

Essa ferramenta tecnológica, apesar de fazer parte do cotidiano dos educandos através da rádio que ouvem em casa, não é comumente de seu alcance manual. Na escola, essa rádio é apresentada ao ar livre na quadra, o que pode intimidá-los sentindo-se desconfortados com a preocupação da postura corporal, sem saber o que fazer com as mãos, como está o seu cabelo, sua roupa, entre outras gestualidades. Além disso, o fato de estarem “expostos” faz com que eles também, não se sintam à vontade com o microfone, com a maneira correta de falar, e apesar dos encontros para os educandos melhorarem a sua desenvoltura frente ao microfone em sala de aula, muitos ficam intimidados com o público presente. Mesmo assim vários alunos conseguiram se comunicar naturalmente e participar ativamente da rádio-escola.

Para efeito de análise quanto à participação dos educandos na rádio-escola como locutores, é apresentada a seguir a tabela.

Tabela 2: Número de educandos que participaram como locutores da rádio-escola

Turma	Total de alunos	Nº de alunos que participaram	Porcentagem
51	16	2	12%
52	18	2	11%
61	26	4	15%
71	16	4	25%
72	15	3	20%
81	26	3	11%

Esses dados levam a constatação de que os resultados foram adequados ao interesse e a não timidez frente ao microfone, visto que é uma rádio-escola onde o ouvinte enxerga os educandos falando, pois é disponibilizada na quadra da escola.

Contudo, percebeu-se também que mesmo não estando no lugar do “protagonista locutor” os educandos ouvintes participaram das perguntas realizadas, indo ao microfone e respondendo-as, evidenciando o seu interesse pelo rádio.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho comprovou que mesmo sem muitos recursos, é possível introduzir um espaço radiofônico para a construção do saber nas escolas públicas. Isso permite a aquisição de uma série de habilidades, entre eles a participação ativa dos educandos nas atividades propostas.

As diversas atividades realizadas metodologicamente com a preocupação de entender os aspectos pedagógicos possibilitaram um avanço na aprendizagem dos educandos. Todavia, isso não descarta a importância da instrumentalização da Escola diante das inovações tecnológicas. Esse espaço radiofônico com apenas uma caixa de som, um microfone e um rádio pode apenas remediar a situação em que a Escola se encontra. A iniciativa evidencia a vontade dos professores, e que é possível evitar o cruzar dos braços diante da inoperância das políticas públicas para a Educação, que mantém as Escolas sem equipamentos apropriados para criar uma rádio-escola com todos os equipamentos possíveis.

Apesar dessas controvérsias cabe destacar, dentre tantas aprendizagens, as que foram mais significativas. A principal entre elas foi perceber a evolução dos educandos quanto à timidez, pronúncia correta das palavras, a linguagem nítida e agradável para ouvir.

A experiência vivenciada pelos educandos promoveu o espaço radiofônico como uma ferramenta capaz de potencializar o ensino na escola. Percebeu-se que os educandos dos anos finais do Ensino Fundamental participaram com entusiasmo, o que demonstra que as divulgações dos trabalhos na rádio-escola são riquíssimos materiais pedagógicos, tanto para o educando enquanto construtor do seu aprendizado, quanto para o professor enquanto mediador desse processo.

Ao mesmo tempo conclui-se, que apesar da sociedade global encontrar-se na era das Mídias, a Escola Pública continua atrelada às ferramentas rudimentares. Ainda assim, como foi dito antes, é possível começar a percorrer caminhos que poderão levar os educando até a superação dessa realidade.

As atividades realizadas hoje possibilitarão um ensino mais eficiente, em que os educandos deixam de ser meros receptores e passam produzir o seu aprendizado através de pesquisas, leituras, sendo um bom ouvinte da rádio, da TV, e trazendo essas informações atuais para a sala de aula, questionando as professoras, e transferindo as mesmas para o espaço radiofônico para que todos envolvidos na Escola possam usufruir desse conhecimento.

#### **4 REFERÊNCIAS**

ANGOTTI, J.A.P.; DELIZOICOV. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortêz, 1990.

ASSUMPCÃO, Z. A. de. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo, Annablume 1999.

BIANCO, Nélia. R. Rádio a serviço da comunidade. **Revista de Comunicação & Educação**, São Paulo, (18): 22 a 35, maio-agosto, 2000.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítica-compreensiva artigo a artigo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DALLARI, D.A. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP (FEU), 2000.

GAMBOA, Sílvio Ancízar Sanchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil:** movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005.

GREENFIELD, Patrícia M. **O desenvolvimento do raciocínio na era eletrônica:** os efeitos da TV, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1988.

GUTIERREZ, F. **Linguagem total:** uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978.

**ANEXO****ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA HILDA KÖETZ****Av. Gov. Walter Jobim, 321 Fone: 3276-2688 São Pedro do Sul, RS****AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ autorizo a veiculação de fotos do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ mostrando a sua participação no projeto Rádio-Escola, coordenado pelas professoras Leda Panciera, Márcia Duarte e Sali Antonini. As atividades são relacionadas com o curso de Especialização em Mídias na Educação oferecido pela UFSM.

São Pedro do Sul, 13 de outubro de 2010.

---

Assinatura do pai/mãe ou responsável